

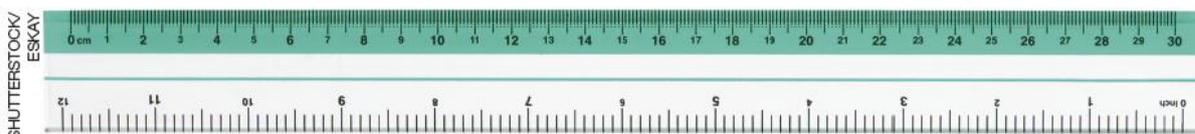
E.M. Professor Sebastião Vayego de Carvalho
Av. Ver. Rubens Mazieiro, 100 – Ouro Fino Paulista – CEP: 09442-700
Fone: (11) 4822-3137 / 4827-0948
E-mail: emvayego@hotmail.com

DISCIPLINA : MATEMÁTICA DIFERENCIADA
SEMANA 37 – 29/11 A 03/12/2021

NOME:	Nº:	SÉRIE: 8º _____
PROFESSOR(A): Rosangela Brunetti	CARGA HORÁRIA SEMANAL: 7	
ENVIAR PARA: CLASSROOM	DATA DE ENTREGA: 03/12/2021	
OBJETOS DE CONHECIMENTO/CONTEÚDO: Medidas de comprimento.		
Habilidades: (EF03MA19) Estimar, medir e comparar comprimentos, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas mais usuais (metro, centímetro e milímetro) e diversos instrumentos de medida.		
ESTRATÉGIAS E RECURSOS: MATERIAL EM PDF, VÍDEOS, WHATSAPP, CLASSROOM, GOOGLE MEET		
ORIENTAÇÕES: Ler o texto, copiar os exercícios no caderno e resolvê-los. Enviar cópia no email acima. ATENDIMENTO ON-LINE: 11H20H AS 12H20 – 2ª, 3ª, 5ª, 6ª		

MEDIDAS DE COMPRIMENTOS

RÉGUA:



A FITA MÉTRICA

QUANDO PRECISAMOS MEDIR COMPRIMENTOS MAIORES DO QUE O DE UMA RÉGUA, PODEMOS USAR A FITA MÉTRICA. ELA TAMBÉM É DIVIDIDA EM CENTÍMETROS.

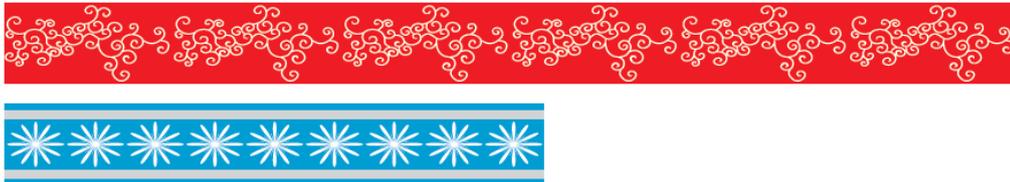


1. PEGUE UMA RÉGUA E OBSERVE-A BEM.

A) QUE NÚMEROS APARECEM NA SUA RÉGUA?

B) QUAL É O MENOR NÚMERO QUE APARECE NA SUA RÉGUA?

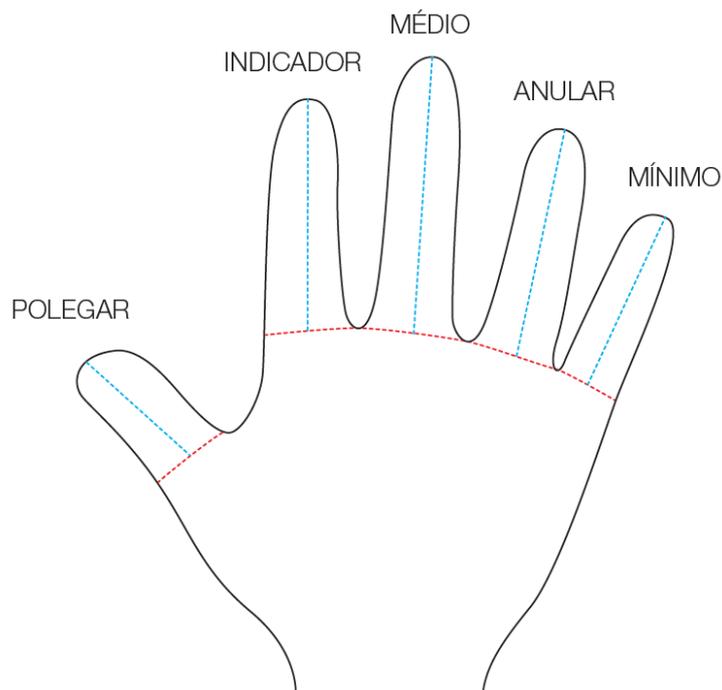
2. A RÉGUA NOS AUXILIA A OBSERVAR O COMPRIMENTO CORRESPONDENTE A UM CENTÍMETRO. USE SUA RÉGUA PARA MEDIR O COMPRIMENTO DESTAS DUAS FITAS:



A) QUANTOS CENTÍMETROS TEM A FITA VERMELHA? _____

B) E A FITA AZUL? _____

3. PEGUE SUA RÉGUA E PEÇA A AJUDA DE SUA PROFESSORA, OU PROFESSOR, PARA APRENDER A USAR O CENTÍMETRO.



4. NA TURMA DE IURI, OS ALUNOS MEDIRAM SUAS ALTURAS COM A FITA MÉTRICA. O GRUPO FEZ AS SEGUINTE ANOTAÇÕES:

ALTURAS DO NOSSO GRUPO

NOME	ALTURA
ALEX	1 M E 20 CM
BEATRIZ	1 M E 20 CM
IURI	1 M E 21 CM
JONAS	1 M E 23 CM
MAÍRA	1 M E 19 CM

FONTE: ALUNOS DO SEGUNDO ANO.

- A) QUAL DAS CRIANÇAS É A MAIS ALTA? _____
- B) QUAL A QUE TEM MENOR ALTURA? _____
- C) QUANTO MAÍRA PRECISA CRESCER PARA TER A MESMA ALTURA QUE JONAS TEM AGORA? _____

E.M. Professor Sebastião Vayego de Carvalho

Av. Ver. Rubens Mazieiro, 100 – Ouro Fino Paulista – CEP: 09442-700

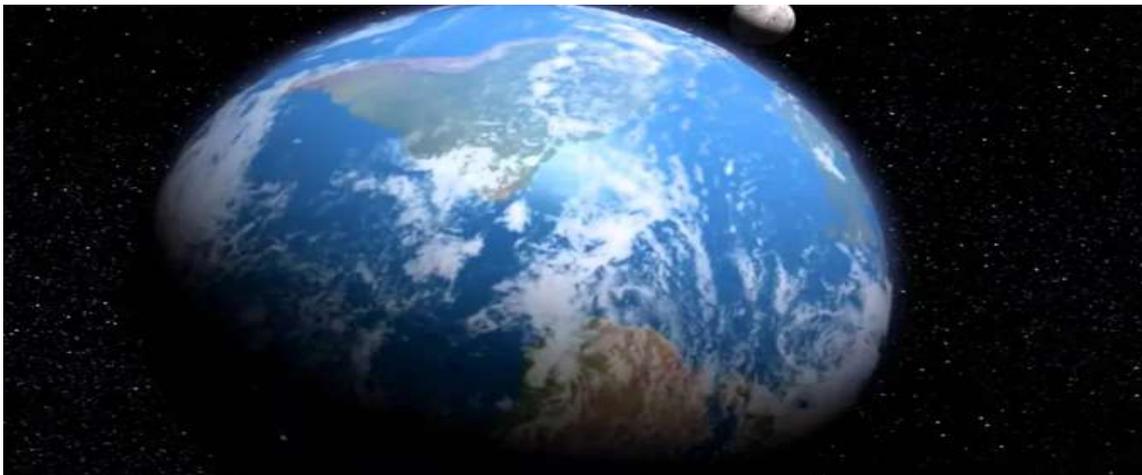
Fone: (11) 4822-3137 / 4827-0948

DISCIPLINA: CIÊNCIAS

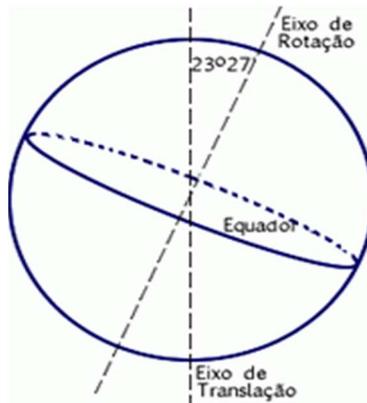
SEMANA- 37- DE 29/11 A 03/12- ADAPTADA

NOME:	Nº:	SÉRIE: 8º ANO
PROFESSOR(A): Marilaine L. Martines	CARGA HORÁRIASEMANAL:4aulas	
ENVIAR PARA: marilaine.martines@gmail.com	DATA DE ENTREGA: não haverá	
OBJETOS DE CONHECIMENTO/CONTEÚDO – Terra e Universo		
HABILIDADES: (EF08CI14) Relacionar climas regionais aos padrões de circulação atmosférica e oceânica, bem como ao aquecimento desigual em decorrência da forma e dos movimentos da Terra.		
ESTRATÉGIAS E RECURSOS: Texto e vídeo referente ao tema abordado		
ORIENTAÇÕES: Leia o Texto enviado com atenção, se possível assista ao vídeo, na próxima semana realizaremos as atividades referentes a este tema. Dúvidas existentes: devem ser tiradas com a professora através de whatsapp no horário entre 18h 30e 19h30. Nos dias 5ª e 6ª Feira. Link do Vídeo https://www.youtube.com/watch?v=dKx6xX4-QXI		

MOVIMENTO DA TERRA E A INCIDÊNCIA DESIGUAL DA LUZ SOLAR



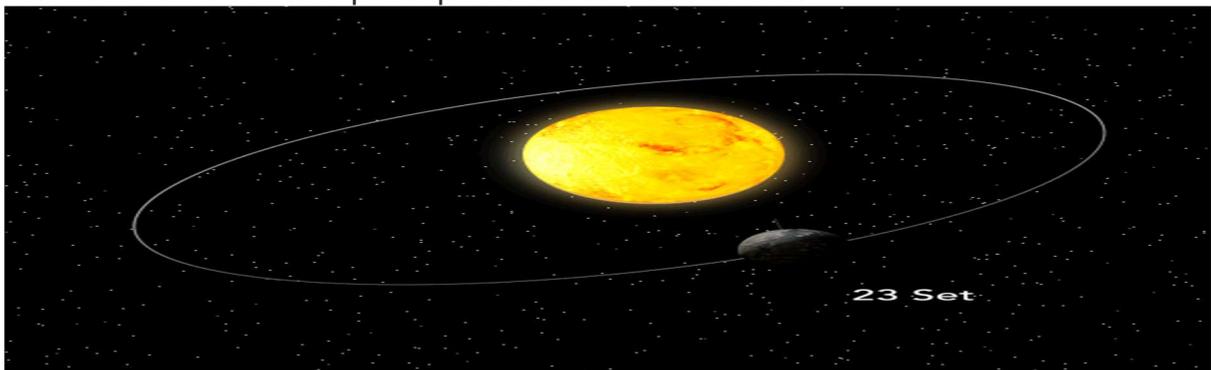
O eixo da rotação da Terra tem uma inclinação de $23^{\circ} 27''$, o que contribui para uma distribuição desigual da luz solar no planeta ao realizar simultaneamente os movimentos de rotação e translação.



Outro ponto importante é que a Terra tem forma de **geóide**, com o alongamento no centro da Terra e achatamento dos polos, levando a uma distribuição desigual da Terra.

O sentido da rotação da Terra é de oeste para leste (sentido anti-horário). Já o **movimento aparente do Sol** é ao contrário, de leste para oeste (sentido horário). Essa informação é relevante para fuso horário.

A translação: Movimento em que a Terra executa em torno do sol. Esse movimento é realizado numa órbita elíptica que dura 365 dias e 6 horas.



Obs: O ano bissexto no nosso calendário surge para compensar as 6 horas restantes do movimento de translação. Assim, a cada 4 anos é compensado um dia a mais no ano, no mês de fevereiro, com o total de 366 dias. Se não houvesse o ano bissexto o calendário sofreria modificações ao longo dos próximos anos, o que provocaria uma imprecisão nos nossos conhecimentos.

Distribuição desigual da luz solar

A consequência da translação, rotação e a inclinação da Terra provoca a formação das estações do ano como o solstício de verão e inverno e equinócio de primavera e outono. Primeiro, vamos explicar os termos solstício e equinócio.

Solstício

Significado de solstício no latim: sol+sistere, "sol que não se mexe".

Os raios solares atingem de forma desigual a Terra, tendo uma maior declinação da luz em relação à linha do Equador.

Solstício	Hemisfério Norte	Hemisfério Sul
21 de dezembro até 20 de março	Inverno	Verão
21 de junho até 22 de setembro	Verão	Inverno

Quando o raio solar atingir perpendicularmente o Trópico de Capricórnio (no período de 21 de junho até 22 de setembro), será verão no hemisfério sul e inverno no hemisfério norte. O inverso acontecerá quando o raio solar atingir o Trópico de Câncer (no período de 21 de junho até 22 de setembro), sendo o verão no hemisfério norte e inverno no hemisfério sul.

Equinócio

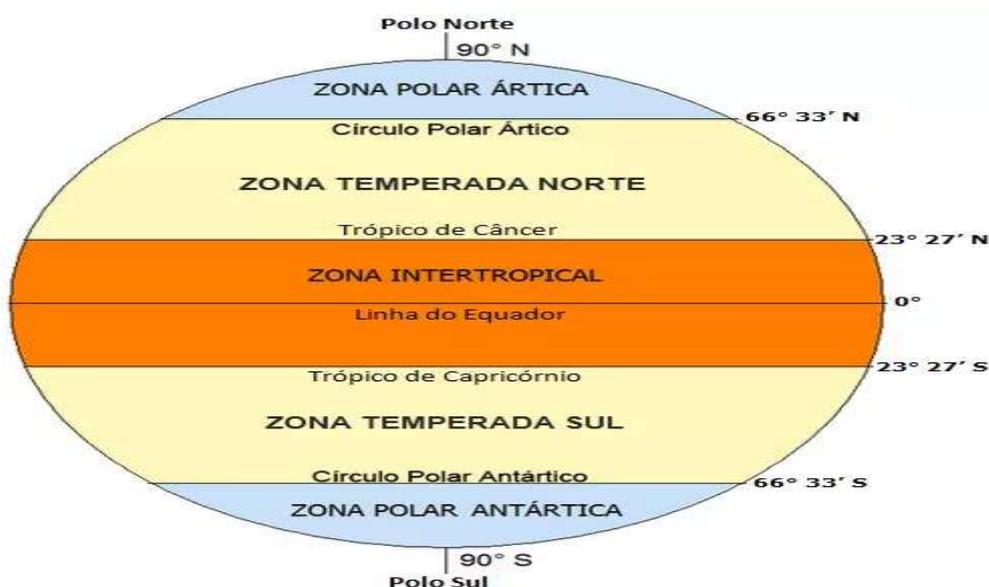
Significado de equinócio em latim: aequus (igual) + nox (noite) = noites iguais.

Os raios solares atingem perpendicularmente a Terra, tendo a mesma duração de dias e de noite.

Equinócio	Hemisfério Norte	Hemisfério Sul
21 de março até 20 de junho	Primavera	Outono
23 de setembro até 20 de dezembro	Outono	Primavera

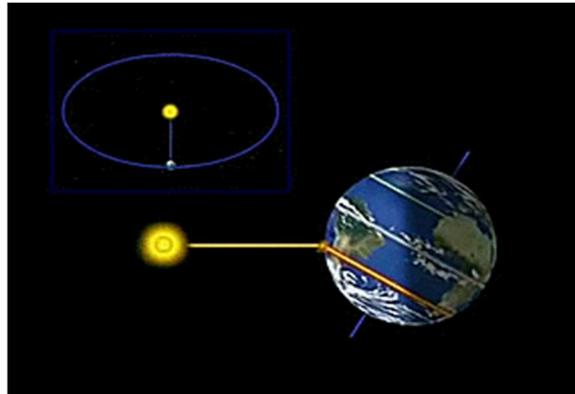
Consequência da distribuição desigual da luz

A consequência da distribuição da luz solar e do calor é relevante para os estudos de climatologia. Abaixo temos as zonas térmicas da Terra.

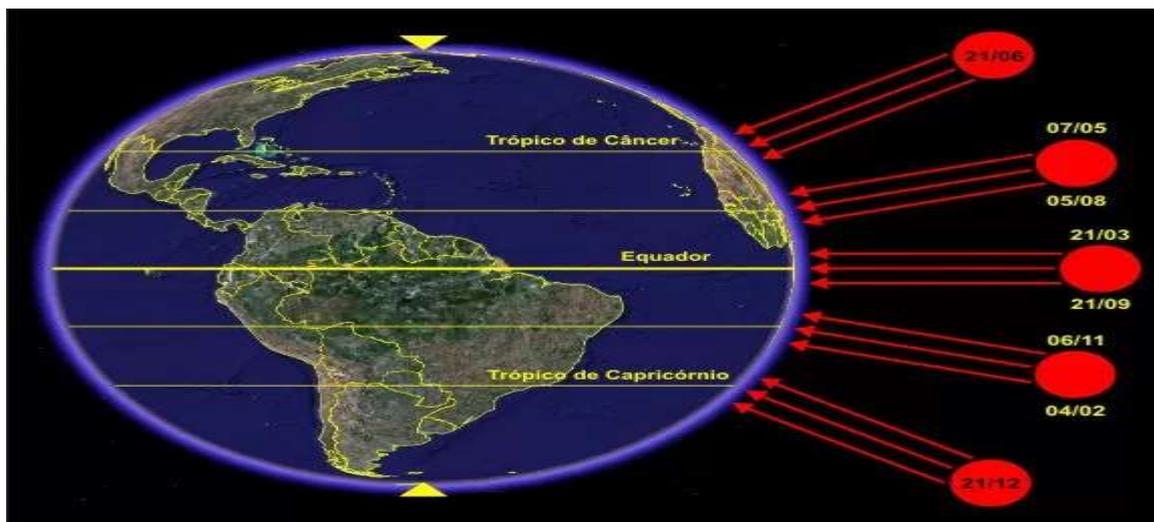


A zona intertropical é a região com maior incidência solar e de calor. A medida em que se afasta da linha do Equador em direção aos polos, a temperatura nas regiões

fica mais fria tendo uma amplitude térmica maior. Nos polos, região com menor incidência dos raios solares, acontece períodos de 6 meses de luz ou 6 meses de escuridão (O “Sol da Meia Noite” e a variação na duração do dia e da noite). **Por que isso acontece?**Veja na imagem abaixo como funciona a distribuição da luz solar no equinócio e no solstício.



Nessa outra imagem é possível ver quando e como acontece a incidência solar em diferentes partes da Terra.



Perceba que as regiões polares possuem dificuldade de receber a luz solar e de como a incidência é nos Trópicos de Capricórnio, de Câncer e na linha do Equador. No verão do Hemisfério Sul, o sol se posiciona “a pino” sobre o Trópico de Capricórnio, proporcionando nessa região uma incidência direta da luz solar. O mesmo caso é no verão do Hemisfério Norte com o Trópico de Câncer. Porém, no período de inverno (dezembro no Hemisfério Norte e julho no Hemisfério Sul) o sol não alcança suas regiões. Por isso, **é aconselhável que cada imóvel tenha sua face voltada para o sentido oposto de seu polo para receber luz solar de forma adequada.** Por exemplo no Hemisfério Norte, a face do imóvel deve estar voltada para o Sul. Enquanto o imóvel no Hemisfério Sul, deve ter sua face voltada para o Norte. Caso isso não aconteça, os imóveis durante o inverno podem ter dificuldade em receber luz suficiente, ficando mais fria e possibilitando o desenvolvimento de doenças, o que ocasionará a desvalorização do imóvel. No equinócio o sol corta o equador celeste, ficando o sol “a pino” na linha do Equador. As cidades nessa região possuem uma insolação praticamente igual ao longo do ano, tendo uma oscilação.